

QL-12: onde residem o poder e os intrusos

A Península dos Ministros é o próprio símbolo da privatização do Paranoá. Localizada à QL-12, Lago Sul, a península é formada por 253 terrenos. Até março passado, apenas 138 lotes foram beneficiados com imponentes residências, enquanto os 115 terrenos restantes permanecem desocupados. Embora seja destinada prioritariamente aos ministros, funcionários do primeiro escalão e políticos do PDS também residem na Península. Para segurança dos ilustres moradores, o local é fortemente guarnecido por vigias particulares e contingentes da Polícia Militar e das Forças Armadas. Com tanto aparato, qualquer cidadão comum se sente constrangido em pisar na área mais urbanizada e cara de Brasília.

Talvez por opção, alguns ministros não foram morar na península. O general Walter Pires, do Exército, reside no Setor Militar Urbano; Leitão de Abreu, do Gabinete Civil, habita a Granja do Ipê; Ernane Galvéas, da Fazenda, ocupa uma chácara no QL-15, enquanto Amaury Stábile, da Agricultura, cultiva sua horta na QL-6. Praticamente todos os demais ministros vivem lá, e é comum encontrá-los praticando **cooper** pela manhã.

O cheiro do poder da Península atraiu narinas que não resistem a esse aroma. O deputado Paulo Maluf



(PDS-SP), antes de aterrissar em Brasília, já havia alugado a casa 1 do conjunto 4 por Cr\$ 1 milhão mensal, o que lhe assegurou um lugar próximo aos demais presidenciais. Sem as mesmas pretensões de Maluf, foram para lá o deputado Flávio Marcílio (PDS-CE), presidente da Câmara, e o senador Nilo Coelho (PDS-PE), presidente do Senado, que não precisaram desembolsar a mesma quantia que o ex-governador paulista, pois pelo cargo que ocupam no parlamento têm direito a residências na Península.

Maluf, no entanto, não foi o primeiro estranho no ninho. Antes dele, já

A PROTEÇÃO DO INVASOR

conviviam com os ministros o empresário Wagner Canhedo da Cunha, proprietário da empresa de transportes Viplan, e Nestor Jost, superintendente do Projeto Carajás. Junto a eles, outro estranho: D. José Newton, arcebispo de Brasília, um vizinho aceito por suas posições moderadíssimas, que contribuem para manter a política da boa vizinhança na Península.

Com tanto poder concentrado num só local, dificilmente as margens plácidas da Península dos Ministros passará por um processo de abertura ampla, geral e irrestrita, para devolver ao povo o poluído Lago Paranoá.